

CONHEÇA O VENERÁVEL PADRE RODOLFO

SALESIANO DE DOM BOSCO

“O PADRE SANTO”



INFORMATIVO SOBRE A VIDA, AS OBRAS E O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Nº. 24 - JAN. / FEV. / MAR. 2020

Todos são chamados por Deus à Santidade

Não poucas pessoas, talvez também entre nós e certamente entre os muitos jovens que ouviram o apelo do Papa, tiveram a sensação de que a palavra “santidade” soasse um pouco estranha, em muitos casos intensamente estranha e desconhecida à linguagem do mundo contemporâneo. Não é impensável que haja bloqueios culturais ou também interpretações que tendem a confundir o caminho da santidade com uma espécie de espiritualidade alienante que foge da realidade. Ou, talvez, no máximo, o termo “santidade” seja entendido como uma palavra aplicada e aplicável àqueles que são venerados nas imagens de nossas Igrejas.

É digno, pois, de admiração e até mesmo “corajoso” o empenho do Papa em apresentar a perene atualidade da santidade cristã que, na sua qualidade de apelo vindo do próprio Deus na sua Palavra, seja proposta como meta para o caminho de cada pessoa. Deus mesmo «quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indeci-

sa» (*Gaudium et spes*, 1).

O chamado à santidade é familiar à nossa tradição salesiana (S. Francisco de Sales). O apelo do Papa Francisco atrai a atenção, antes de tudo, pela força e a determinação com que ele sustenta que a santidade é um chamado dirigido a todos, não apenas a poucos, enquanto corresponde ao projeto fundamental de Deus sobre nós. É destinado, então, à gente comum, à gente que acompanhamos na vida cotidiana ordinária, feita de coisas simples, típicas da gente normal.

Não se trata de uma santidade para poucos heróis ou pessoas extraordinárias, mas de um modo ordinário de viver a existência cristã normal; um modo de viver a vida cristã encarnada no contexto atual com os riscos, os desafios e as oportunidades que Deus nos oferece no caminho da vida.

A Sagrada Escritura convida-nos a ser santos: «Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste» (Mt 5,48); e: «Sede santos, porque eu [o Senhor] sou santo» (Lv 11,44).

Há, portanto, um convite explícito a vivenciar e testemunhar a perfeição do amor, que não é diferente da santidade. A santidade mesma consiste, de fato, na perfeição do amor; um amor que, antes de tudo, se fez carne em Cristo.



Padre Ángel Fernández Artime, SDB
10º Sucessor de Dom Bosco

O CAMINHO DE SANTIDADE

O informativo ‘o Padre Santo’ inicia neste número uma série de edições sobre a vida do Venerável Pe. Rodolfo Komorek no Brasil. Apresentaremos aqui as cinco frentes de missão onde trabalhou e deixou profundas marcas de santidade:



página | Um santo para toda a Igreja:
2 | *Todos somos Santos!*

página | Nas pegadas de um santo:
3 | *Em Dom Feliciano: o catequista.*

página | Um santo para todos os tempos:
4 | *Testemunhos de graças recebidas.*

Siga-nos! @Pe.rodolfokomorek



REDE SALESIANA
BRASIL

“Rezemos para que a causa de Beatificação do Pe. Rodolfo caminhe o mais rápido possível”
(São João Paulo II, à comunidade polonesa, em Curitiba-PR, em julho de 1980)



TODOS SOMOS SANTOS!

Falemos, pois, de "santidade". Na verdade, falar de santidade sem ser santo me causa vergonha. Mas, desde que me pediram este serviço, e servir é santidade, embora pecador como todos, aqui estou. E em primeiro lugar, quero lembrar que, se todos somos pecadores, todos também somos santos. Como, santos? Sim, pelo batismo recebido na e da Igreja.

Pelo batismo, a Santíssima Trindade vem morar em nossa alma e a presença de Deus nos diviniza; pelo batismo, somos gerados como filhos de Deus Pai. Pelo batismo, somos intimamente unidos a Jesus Ressuscitado; pelo batismo, o Espírito Santo derrama em nós os seus dons; pelo batismo, Deus infunde em nós a fé, a esperança e a caridade; pelo batismo, a misericórdia de Deus perdoa os nossos pecados, nos purifica de qualquer mancha e enche a nossa alma com sua graça; pelo batismo, somos agregados, enxertados, à grande família da Igreja, continuamente vivificada e animada pelo Espírito Santo.

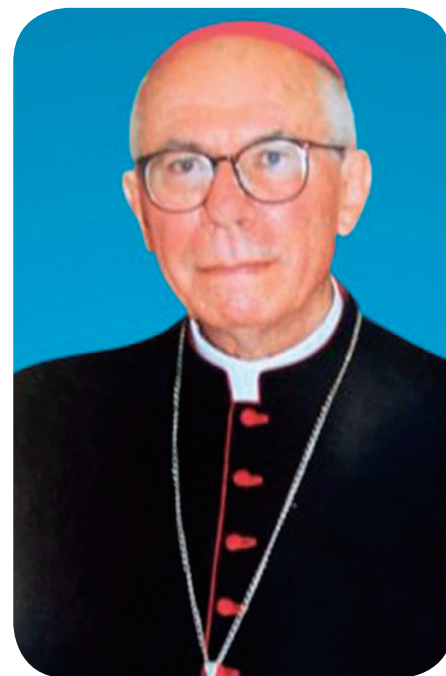
Com tanta santidade caindo dos céus, dada a nós de graça (daí a palavra graça), penetrando em nosso coração, transformando o nosso ser, nós nos tornamos aptos a fazer o bem, a produzir obras santas, divinas. Como, pois, negar que o batismo nos faz santos? A nossa santificação consiste em vi-

ver na Igreja o batismo que dela recebemos!

Foi o que o Pe. Rodolfo fez: esta foi a santidade de base do Pe. Rodolfo, sempre atento a corresponder ao amor de Deus para com ele; esta é também a nossa santidade de base, que crescerá na medida em que decidirmos fazer a nossa parte: de um lado, está Deus que age em nós por dentro por meio do seu Espírito Santo e por fora por meio da Igreja, da Palavra e dos Sacramentos; do outro lado estamos nós, independentemente do estado de vida e da condição em que vivemos: leigos/as, frades/freiras, Pe.s/bispos, cardeais/papas. É tudo igual! O caminho básico da santidade é Jesus. Ele disse: "Eu sou o Caminho"! Não há outro!

E agora, uma pergunta fundamental: em que consiste a nossa parte na obra da santificação por parte de Deus? A nossa parte consiste em colaborar com a presença e a ação de Deus em nós, em não impedirmos a presença e ação de Deus: daí a necessidade do esforço, da renúncia, da penitência, da oração, da humildade, da atenção à Palavra de Deus, da reconciliação (Sacramento da Penitência), da Eucaristia, da devoção a Nossa Senhora e da invocação dos Santos, do nosso empenho, do nosso esforço, da nossa perseverança, das nossas lutas....

Em síntese: quem nos santifica é Deus, mas só se colaborarmos com Ele, e na medida em que cooperarmos com Ele, pois podemos diminuir e até impedir totalmente a ação de Deus em nós; de fato, Ele nos criou livres e respeita a nossa liberdade. Além disso: Deus dá a cada um os seus dons e carismas, na medida em que ele quer, conforme seu Plano de Salvação do mundo e de cada um, para o bem do todo, para o bem da Igreja, do mundo e da história (Efésios 4,11-13).



Dom Hilário Moser, SDB
Bispo Emérito de Tubarão – SC



EXPEDIENTE

**Informativo Conheça o Venerável
Pe. Rodolfo Komorek, sdb – "O Padre Santo"**
Inspetoria Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora

- Diretor: Irmão Alberto Gobbo, sdb
- Redator: Secretariado Venerável Pe. Rodolfo Komorek
- Jornalista Responsável: Nei José Sant'Anna - MTB 19.531
- Diagramação: Antonio Gonçalves de Oliveira Filho
- Impressão: JAC Gráfica e Editora Ltda.

Rua Pe. Rodolfo, 28. Vila Ema, São José dos Campos – SP. | Cep. 12.243-080 – Tel. (12) 3921-9460 (Pabx)
Tiragem: 4.000 exemplares - distribuição gratuita.

DOAÇÕES

Colabore com a causa de beatificação do Pe. Rodolfo Komorek, por meio de doações ao:

Instituto Pe. Rodolfo Komorek

CNPJ: 62.123.336/0027-38

Banco: Bradesco

Agência: 2858

Conta: 77777-3



EM DOM FELICIANO: O CATEQUISTA

O caminho de santidade do Venerável Pe. Rodolfo que nos propomos a percorrer inicia-se em Dom Feliciano. Os anais da Diocese de Santa Cruz do Sul, nos revelam que a colônia São Feliciano foi criada pelo governo provincial em 1857, embora os primeiros colonizadores, os imigrantes franceses, só tivessem chegado 17 anos mais tarde. Estes franceses, desestimulados pelo clima impróprio e doenças encontradas ficaram por pouco tempo.

O nome atual homenageia o primeiro Bispo gaúcho, Dom Feliciano Rodrigues Prates, que ao final da Revolução Farroupilha se encontrava junto à sua família em Encruzilhada do Sul num distrito chamado "povoado de São Feliciano", cujo nome era uma homenagem a um Santo Italiano. Assim, teve seu topônimo alterado para Dom Feliciano. Quando criada a Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Feliciano, que até então era Padre, foi ordenado Bispo para assumir a direção da Arquidiocese.

Em 1891 começaram a chegar os poloneses. No mesmo ano veio o primeiro Pe. Marcinian Modrzewjky, que promoveu a construção da primeira igreja de madeira, mas só ficou ali por alguns meses. Por ocasião da vinda de Pe. Matias Prech, a capela foi elevada à Paróquia no dia 10/8/1896. Foi no tempo do Pe. Matias que se construiu a primeira casa canônica, permanecendo ele até o ano de 1902,



Vista aérea de Dom Feliciano, onde Pe. Rodolfo trabalhou de 1924 a 1928

quando morreu. Em 1903 esteve na região o missionário polonês Frei Honorat Jedlinsky que organizou novas comunidades e escolas, assim como estimulou a construção de uma nova Igreja Matriz.

Em 1915 foi abençoada a nova Igreja. Em 1924, a Paróquia passou a ser dirigida pelos padres Salesianos, dos quais o primeiro foi Pe. Konstany Zajkowsky, que, entre muitas coisas, fundou o Hospital e várias escolas, além de promover a chegada das Irmãs Franciscanas Bernardinas. Por alguns anos, os Salesianos estiveram à frente da Paróquia de Dom Feliciano, incumbidos sobretudo de cuidar da colônia de poloneses, que constituía a quase totalidade da população. Lá esteve o Pe. Rodolfo, de 21 de janeiro de 1924 à segunda quinzena de janeiro de 1929, quando foi transferido para o Colégio Santa Rosa, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

Pe. Rodolfo era vigário do pároco Pe. Konstany Zajkowsky que

afirma, entre outros testemunhos: "Para os colonos ele foi um anjo consolador. Celebrava a Missa como um santo. Era assíduo ao confessionário. Pregava com muita unção e convertia muitos indiferentes. Preparava para a primeira comunhão as crianças de uma dezena de escolas que tínhamos aberto em diversas linhas da colônia. Celebrava a Santa Missa nas ditas escolas, combinando uma Missa bem cedo para as crianças e outra mais tarde para os adultos. Passava o dia no meio do povo, instruindo e edificando com sua piedade e zelo. Atendia os doentes que se achavam, nas proximidades".

O célebre catequista de Dom Feliciano não se resumia unicamente a educação cristã pela pregação mas também e principalmente pelo testemunho: "O Pe. Rodolfo ajudava todo mundo. Tinha o instinto de servir. Quantas vezes metia o avental, rachava lenha e ia amassar o pão para a empregada doente. Pobre, usava barbante nos punhos em vez de abotoadura. Mortificado, tudo para ele era o último, o pior", escreveu o Sr. Stelmaszczyk, pai de um sacerdote Salesiano. Deixemo-nos inspirar pelo bom exemplo do virtuoso catequista de Dom Feliciano neste caminho de santidade que estamos percorrendo. Esta seção, "**Nas pegadas de um santo**", nos levará, no próximo número deste Informativo, para Niterói (R.J.), para onde o Pe. Rodolfo foi transferido no ano de 1929.

HORÁRIOS

Memorial Venerável Pe. Rodolfo Komorek

De terça a sábado, das 13h30 às 17h30.

Obs.: Horários para visitas guiadas podem ser agendados, através do telefone: (12)3921-9460.

Capela Menino Jesus de Praga

De segunda a sábado, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30. Domingos, das 08h30 às 11h30 e das 13h30 às 20h00.



MISSAS

Capela Menino Jesus de Praga

Todas às terças-feiras, às 15h00.

No local onde se encontram os restos mortais do Venerável.

Obs.: Autorização para celebrações de grupos podem ser solicitadas, através do telefone: (12)3921-9460.



TESTEMUNHOS DE GRAÇAS RECEBIDAS

Não existe nenhuma lesão, nem sequela

Sou devotíssima do Pe. Rodolfo Komorek. Venho me tratando ao longo de 3 anos de uma lesão na retina. Fiz três exames com médicos diferentes em épocas diferentes, que encaminhavam para outro e não decidiam o que fazer ou como fazer. No último o médico especialista me encaminhou novamente para outro especialista mais graduado no caso. Fui chamada meses depois mais uma vez para uma nova avaliação, onde o médico depois de exaustivos exames, me perguntou há quanto tempo eu tinha aquele diagnóstico, e eu disse que há três anos. Qual foi minha alegria, quando ele disse: **não existe nada, nenhuma lesão, nem sequela** na sua retina. Esfuziante gritei ao médico: é Ele, e mostrei a relíquia do Pe. Rodolfo que sempre tenho comigo... Eu havia me colocado aos cuidados do Venerável, para que Ele passasse na frente e que eu não precisasse fazer qualquer procedimento cirúrgico.

María Dorotéa de Campos - São José dos Campos - SP



O leito estava vazio

Meu primo, Edivaldo, estava lavando peças do carro com um pote com gasolina. Não se sabe se alguém estava fumando próximo ou jogou algum fósforo no local, para que o recipiente pegasse fogo e virasse o líquido sobre ele. Consequentemente, ele sofreu queimaduras gravíssimas, queimado todo o corpo, exceto o pescoço, os pés e os órgãos genitais. Neste período eu estava de férias e fui levá-lo de São Gonçalo do Sapucaí, cidade onde ele residia, para tratamento em Pouso Alegre. Não havia esperanças na sua recuperação. Os médicos falaram que ele não conseguiria nem mais andar. Até que um dia, ele estava no hospital com minha tia, quando ela acordou no meio da noite e viu que **o leito estava vazio**. Ela se levantou e viu o Edivaldo andando no corredor do hospital, curvado pois as queimaduras na pele não permitiam que ele esticasse o corpo na época. Hoje, graças as orações de minha mãe e a fé dela no Pe. Rodolfo, que intercedeu por nós perante o Pai, o Edivaldo está totalmente curado.

Poliana - São Gonçalo do Sapucaí -MG



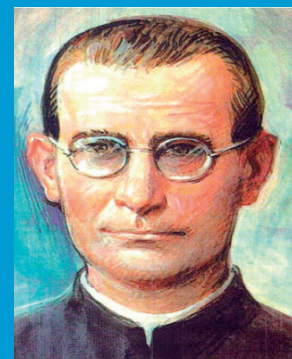
Não conseguia engravidar

Minha mãe não conseguia engravidar. Foram anos de tentativas, até que, por intercessão do querido Pe. Rodolfo, estamos eu e minha mãe hoje visitando o seu Memorial. Tenho muito orgulho de carregar seu sobrenome comigo. O mesmo acontece com os meus filhos, que agora são chamados e conhecidos por Komorek.

Aléxia Komorek - São José dos Campos - SP

AGRADECEM AO Pe. RODOLFO

•Rogério de Oliveira - (São Gonçalo do Sapucaí - MG) •Rodolfa Aparecida Camargo - (Caçapava - SP) •João Batista de Faria - (Caçapava - SP) •Alexandre Consiglio - (São José dos Campos - SP) •Dorothea de Lourdes - (São José dos Campos - SP)



ORAÇÃO PARA PEDIR A INTERCESSÃO E A GLORIFICAÇÃO DO VENERÁVEL

Pe. RODOLFO KOMOREK

Ó Jesus, no Venerável Pe. Rodolfo nos destes um comvente exemplo de amor aos pobres e aos doentes, de paciente dedicação ao ministério das Confissões. Sua vida de caridade e penitência constitui um contínuo apelo ao seguimento do Evangelho.

Concedei-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos (*pedir a graça desejada*) e a sua glorificação entre os santos da Vossa Igreja, que ele honrou com uma vida de grandes virtudes. Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória. Venerável Pe. Rodolfo, rogai por nós!

(Com aprovação eclesial)

Em conformidade com decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade Eclesial e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

PARA COMUNICAR AS GRAÇAS RECEBIDAS

Pede-se aos devotos que informem as graças recebidas pela intercessão do Venerável Pe. Rodolfo.

Secretariado
Venerável Pe. Rodolfo Komorek
Rua Pe. Rodolfo, 28
Vila Ema - CEP 12.243-080
São José dos Campos - SP

E-mail:
gracaspadrerodolfo@diocesescj.org.br